



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS  
E GESTÃO MUNICIPAL DE PONTE NOVA

## NOTA TÉCNICA

### Educação básica em Ponte Nova: impactos da Covid-19 e apontamentos para políticas públicas

[VERSÃO PARA DEBATE E EM CONSTRUÇÃO]

#### Apresentação

##### Sobre o Observatório de Políticas Públicas e Gestão Municipal de Ponte Nova

O OPN apresenta-se como um espaço dedicado à observação, à reflexão e à atuação em prol do desenvolvimento econômico e social de Ponte Nova, visando contribuir para a redução das desigualdades, o progresso e o bem-estar de sua população.

O trabalho do OPN se dá, sobretudo, no campo técnico-científico, envolvendo o estudo e a análise da condução das políticas públicas e da gestão em nível municipal. Une-se a este esforço o objetivo de proporcionar um ambiente construtivo ao debate público, congregando ideias que possam promover qualidade de vida no município, a partir da experiência e da vivência local.

No plano dos valores, o OPN se compromete com a prática da verdade, atendo-se aos fatos e ao fazer técnico-científico; da pluralidade, respeitando as diferenças, a diversidade e os princípios democráticos; da integridade, agindo de forma honesta e imparcial; e da responsabilidade, compreendendo o seu dever de contribuir para a transformação social.

##### Sobre esta Nota Técnica

Esta Nota Técnica visa trazer informações para fomentar o debate público a respeito dos impactos da pandemia na educação básica em Ponte Nova. O objetivo é conferir dados e evidências à discussão, contribuindo para o controle social e para a busca de melhores soluções para os problemas apontados.

#### Organizadores

Gabriel Luís Lourenço Caetano

Lauro Marques Vicari

Luis Felipe de Oliveira Silva Araujo

Lucas Adriano Silva

[observatoriopontenovamg@gmail.com](mailto:observatoriopontenovamg@gmail.com)

## **Introdução**

Com o fechamento das escolas por todo o Brasil, ocorrido a partir de março de 2020, houve a necessidade de uma reorganização emergencial do sistema de ensino. A solução encontrada foi a adoção do ensino remoto, aplicado para todos os níveis de educação.

Não obstante à necessidade de sua aplicação, o ensino remoto possui fragilidades que amplificam problemas já presentes na educação brasileira. Dentre essas fragilidades, destaca-se a sua menor capacidade de promover a aprendizagem dos alunos no ensino básico (principalmente para os que possuem maior dificuldade de aprendizagem), além da ausência de preparo das redes de ensino e da dificuldade de acesso por alunos com maior vulnerabilidade social.

Desse modo, no atual cenário de escolas fechadas, a tendência é que haja uma piora geral nos indicadores educacionais por todo o país, inclusive em Ponte Nova. Neste primeiro esforço analítico da situação, o OPN observa a taxa de abandono da educação básica no município, buscando discutir o preocupante cenário do abandono e da evasão escolar.

## **Taxa de Abandono e Evasão Escolar**

Uma das maiores preocupações no âmbito educacional neste contexto de pandemia diz respeito ao abandono da escola por parte dos alunos. A situação enfrentada em cenários de crise revela taxas aumentadas de abandono. Em experiências de distanciamento social, a tendência observada é a de que haja um aumento no número de crianças e jovens no mercado de trabalho, além de uma elevação da violência doméstica e da gravidez na adolescência, fatores bastante ligados ao abandono e à evasão escolar. Uma questão a destacar é que os grupos mais vulneráveis da população são desproporcionalmente mais afetados.

Logo, com o agravamento da situação financeira das famílias provocado também pela crise sanitária, a pressão econômica enfrentada pela parcela mais afetada resulta na elevação da necessidade, por parte dos jovens, de priorizar o trabalho em detrimento do estudo. Assim, a queda no engajamento com o estudo e a entrada precoce dos jovens no mercado de trabalho refletem diretamente na taxa de abandono das escolas (SONHO GRANDE, 2020, p. 1).

Para manter o comprometimento dos jovens com as atividades escolares, Saavedra (2020) aponta que é fundamental envolver os estudantes com a escola de forma criativa para além da transmissão de conteúdo. Isso demonstra mais uma fragilidade do ensino remoto, que precisa contar com aulas ainda mais curtas e dinâmicas, como forma de não dispersar a atenção dos alunos.

## **Efeitos do abandono escolar**

Como expresso no estudo “Consequências da Violação do Direito à Educação” de abril de 2021, o abandono escolar traz graves consequências, tanto para o aluno como para a sociedade. A primeira consequência destacada se refere à empregabilidade e à remuneração futura do indivíduo, visto que há uma relação entre a educação e as oportunidades no mercado de trabalho futuro.

Em um segundo ponto, trata-se da perda sobre a esperança, qualidade e valor da vida, dado o grau de relação entre essas características e a educação. Ou seja, indivíduos com maior grau de escolaridade vivem mais e de forma melhor, comparado a pessoas com menor grau de escolaridade.

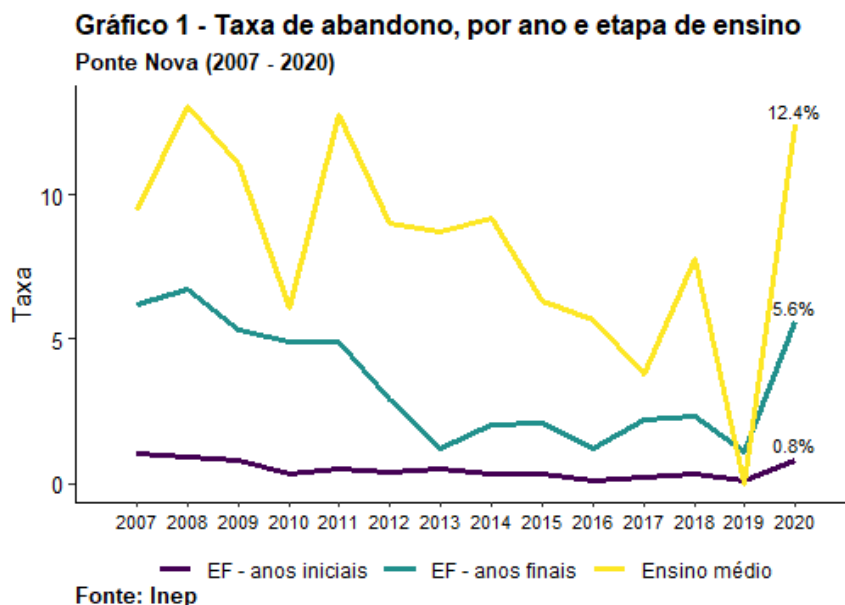
Do ponto de vista da sociedade, a primeira consequência trata da relação negativa entre escolaridade e violência. Uma sociedade com maior grau de escolaridade de seus indivíduos possui uma menor taxa de homicídios e violência se comparada a uma sociedade de menor escolaridade. Além disso, jovens de maior escolaridade têm probabilidade menor de serem vítimas de homicídio.

Por fim, há uma perda sobre toda a atividade econômica. Os autores do livro referenciado estimaram que a perda pessoal ao longo da vida de um jovem que não concluir a educação básica é de R\$290 mil para ele e a perda total para a sociedade chega a R\$395 mil por jovem. Essas perdas são mais de quatro vezes o que atualmente se gasta no Brasil com os 14 anos da educação básica (pré-escola, fundamental e médio, creche excluída) de um estudante típico.

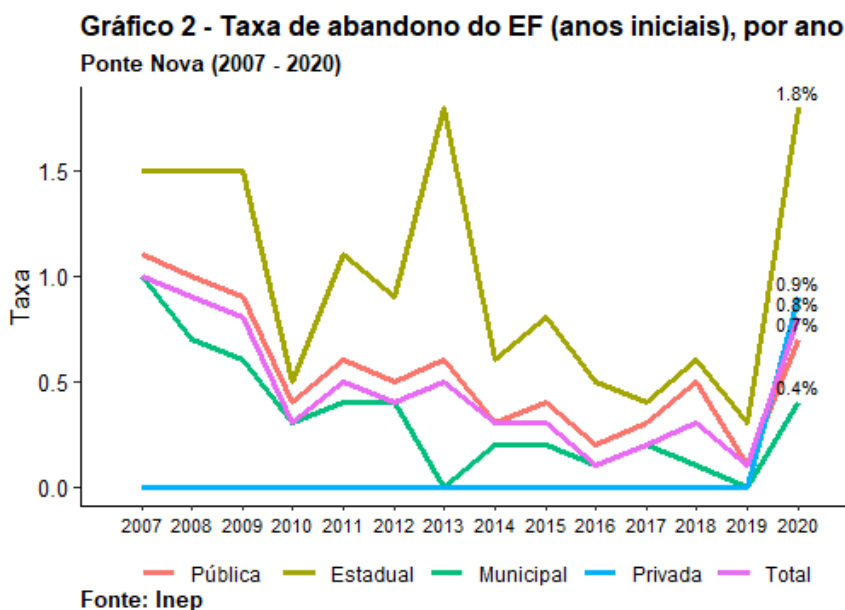
## Realidade Local em Ponte Nova

Diante do exposto, e buscando identificar os efeitos da pandemia na taxa de abandono da educação básica em Ponte Nova, o OPN buscou analisar a trajetória deste indicador e seu comportamento no ano de 2020, com vistas a fomentar o debate público e subsidiar os tomadores de decisão quanto às ações a serem tomadas no contexto pós-pandêmico.

A série histórica da taxa de abandono escolar em Ponte Nova revela, desde 2007, uma tendência de decréscimo para todas as etapas de ensino. Este comportamento, no entanto, é invertido de forma generalizada em 2020, captando possivelmente os efeitos da pandemia de Covid-19 na educação. O Gráfico 1 demonstra a elevação das taxas, que atingiram no último ano, 0,8% (EF anos iniciais), 5,6% (EF anos finais) e 12,4% (ensino médio).

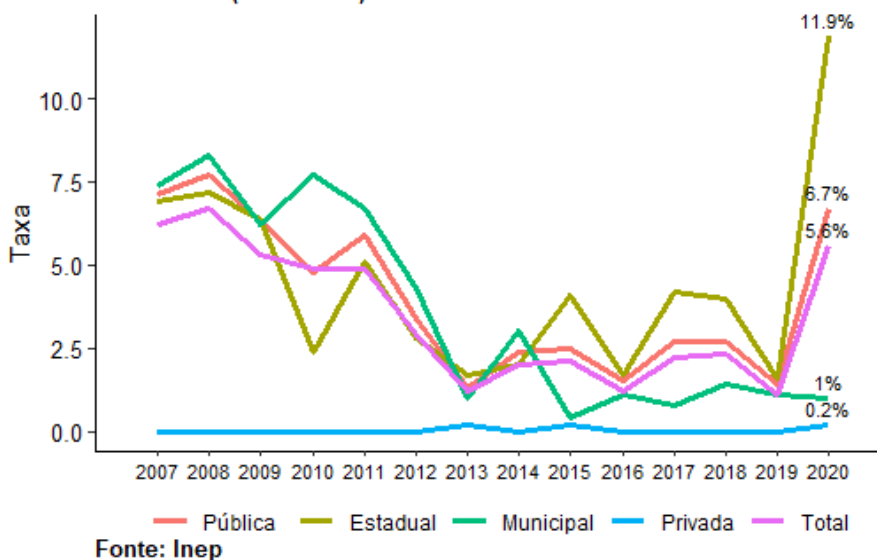


Considerando os anos iniciais do ensino fundamental, a análise da taxa de abandono revela um padrão de aumento para os alunos de todas as competências administrativas. A rede estadual, em destaque no Gráfico 2, revela o maior percentual de abandono, alcançando a marca de 1,8%.



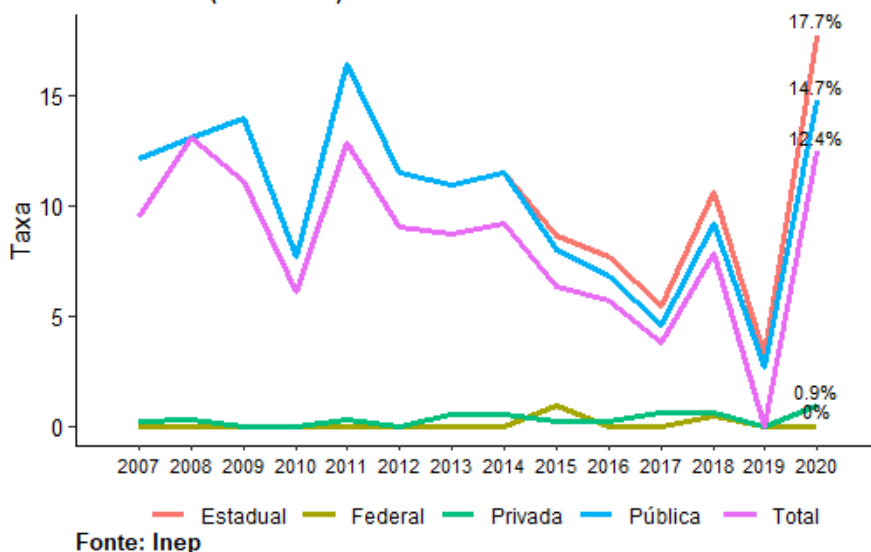
O resultado elevado e discrepante da rede estadual apresenta-se também nos anos finais do ensino fundamental, exibindo desta etapa uma taxa de 11,9% (Gráfico 3). A taxa total para estes alunos (5,6%) retrata um fenômeno preocupante para a educação pontenovense, significando que de cada 100 estudantes, cinco deixaram a escola em 2020. O comportamento do indicador para a rede municipal, por outro lado, reforçou a tendência de queda, encerrando em 1% no último ano.

**Gráfico 3 - Taxa de abandono do EF (anos finais), por ano**  
Ponte Nova (2007 - 2020)



A taxa de abandono do ensino médio, por sua vez, evidenciou uma situação similar ao quadro descrito para os anos finais, destacando as fragilidades da educação básica em suas fases de conclusão. O abandono total, neste caso, atingiu a razão de 12,4%, sendo explicado em sua maior parte também pela rede estadual, com a taxa de 17,7%. Em termos práticos, tem-se que, em 2020, 17 em cada 100 estudantes de ensino médio da rede estadual optaram por abandonar os estudos.

**Gráfico 4 - Taxa de abandono do Ensino médio, por ano**  
Ponte Nova (2007 - 2020)



## **O retorno das aulas no contexto da pandemia**

Conforme discutido anteriormente, o novo cenário imposto pela pandemia, de escolas fechadas e ensino remoto, gera impactos bastante negativos para o ensino, cuja intensidade ainda é difícil de ser mensurada com total precisão. A necessidade de retorno é urgente, mas o cuidado sanitário é condição *sine qua non*.

Maiores taxas de abandono escolar refletem numa redução da qualidade de vida, extravasando para o acirramento de problemas sociais, além do atrofamento do capital humano futuro de uma sociedade. No caso específico de Ponte Nova, como pode ser observado nos gráficos acima, para o ano de 2020, as taxas de abandono escolar apresentaram alta em todos os níveis de ensino e na maioria quase absoluta das redes de ensino. Esse resultado liga o sinal de alerta, mostrando que as previsões pessimistas acerca dos índices de educação podem, de fato, constituir-se em uma realidade.

Contudo, não obstante aos inúmeros problemas acarretados pelo fechamento das escolas, devem ser realizados com extremo cuidado os debates a respeito da reabertura, dado a complexidade da situação. O primeiro passo é estabelecer medidas essenciais, que levem em conta os principais cuidados a serem tomados para a prevenção da disseminação da Covid-19 em ambiente escolar e familiar, viabilizando a retomada de maneira gradual das atividades presenciais. Além disso, é necessário levar em conta os efeitos na educação, buscando soluções para a perda de aprendizado e, sobretudo, para que o abandono não se transforme em evasão.

## **Bibliografia**

Instituto Sonho Grande. ABANDONO, EVASÃO ESCOLAR E COVID, Novembro de 2020.

Paes de Barros, Ricardo et al. Consequências da violação do direito à educação - 1. ed. - Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

Saavedra, Jaime. "Educational challenges and opportunities of the Coronavirus (COVID-19) pandemic", Education for Global Development, World Bank, 30 março 2020, <https://blogs.worldbank.org/education/educational-challenges-and-opportunities-covid-19-pandemic>

Todos Pela Educação. EDUCAÇÃO JÁ MUNICÍPIOS, Dezembro de 2020.